



CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

Obras avançam no viaduto da Uefs, mas Feira precisa de mais

André Pomponet - 16 de Dezembro de 2021 | 18h 07

Ouvir a matéria:

0:00 / 2:52

A construção do viaduto defronte a Uefs, na BR 116 Norte, está avançando. Quando concluída, a obra vai facilitar o fluxo de veículos por aquela região. O equipamento integra a duplicação de parte da BR 116 Norte, rodovia que, sobretudo, liga a Feira de Santana a Serrinha. Há décadas o deslocamento entre as duas cidades é perigoso, em função do tráfego intenso e dos acidentes constantes.

Tudo indica que, com a conclusão da obra, haverá redução nos acidentes e nos números de mortos e feridos. É um avanço para a região e também para quem transita em direção aos demais estados nordestinos. A obra começou no mandato de Michel Temer (MDB-SP) - o mandatário de Tietê - e arrasta-se no desgoverno de Jair Bolsonaro, o "mito".

Noto que, ultimamente, fala-se muito das necessidades logísticas para a Feira de Santana. É comum isso acontecer à medida que as eleições estaduais vão se aproximando. Quem é oposição, fustiga, acusa que nada foi feito. Quem é governo defende-se, desfia planos, aponta empecilhos. Às vezes, brande realizações.

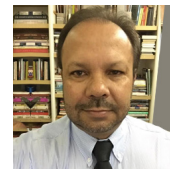
O debate sobre a infraestrutura logística é necessário. Mas é essencial que ele se articule a uma proposta mais ampla, de um plano de desenvolvimento que integre também as diversas regiões que compõem a Bahia. É fundamental também que contemple dimensões que vão além da logística - social, econômica, ambiental, tecnológica - constituindo, de fato, um plano de desenvolvimento.

Apesar do horror que campeia pelo Brasil, imagino que os candidatos ao governo baiano pretendem apresentar propostas desta natureza. Creio, também, que estas propostas - com alcance estadual - abrigarão a Feira de Santana, por sua evidente relevância. Algo, portanto, articulado, que envolva uma estratégia de desenvolvimento mais ampla. O que se fazia no passado, quando o Brasil tinha futuro.

Utopia? Pode até ser. A questão é que o jogo que prevalece hoje - o despudorado mercadejar, o toma-lá-dá-cá, a barganha mais abjeta - rende voto para quem mercadeja, garante apoio parlamentar à claque aboletada no Planalto Central, mas afunda o Brasil na pobreza, na estagnação e na ausência de perspectivas. Particularmente num contexto que exige ativa presença do Estado, o que se verá no pós-pandemia.

É longo e espinhoso o caminho para o Brasil se desenvolver como nação. Faz-se necessária uma estratégia nacional, um complexo processo de pactuação com a sociedade e um planejamento competente. Tudo o que não existe hoje. Mas, antes de mais nada, para

COLUNISTAS

**César Oliveira**

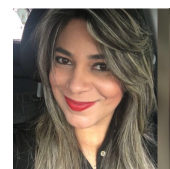
Lula mandar Mantega e brasileiros é um acinte

Nota da Anvisa atinge E de forma violenta

**André Pomponet**

2022 não começou mel anos anteriores

Embalos de sábado à n feirinha do Sobradinho

**Emanuela Sampaio**

Chef que atua em Tranc assume cozinha do Hid

Anjos realiza primeiro i em Salvador

**César Oliveira- Crô**

O mal estar do século e porrada

Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1



Sesab registra 72 óbitos por H3N2 e 15 com flurona

2

Exames positivos para coronavírus cres após a virada do ano em Feira de Santa

viabilizar estes anseios, é necessário que o País, de fato, passe a contar com um governo a partir de 2023...

3

2022 não começou melhor que anos a

4

Ministério da Saúde obriga servidores c
19 a trabalhar presencialmente, mesmc
sintomas

5

Jacaré ferido é resgatado da Lagoa Grai
Feira de Santana

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

[2022 não começou melhor que anos anteriores](#)[Embalos de sábado à noite na feirinha do Sobradinho](#)[A vacinação infantil contra a Covid-19 na Feira](#)

redacao@tribunafeirense.com.br

75 99151-1623
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense

Tribuna Feirense © 2022. Todos os direitos reservados

